

A INDISCIPLINA NA ESCOLA

TRETTEL, Paula Roberta Faria Pio

Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

KAULFUSS, Marco Aurélio

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Este artigo se propõe a discutir as causas que levam alunos a serem indisciplinados e como deveria ser o papel do professor para evitar a indisciplina. Sendo um obstáculo para o trabalho pedagógico, comprometendo a aprendizagem do em situações tensas entre os sujeitos envolvidos ao contrário do que se espera de uma escola. Tal asserção conduz as seguintes hipóteses: o comportamento de indisciplina pode ser modelado socialmente pela conduta do professor, que acaba por excluir e marginalizar o indivíduo com menor adaptação neste sentido; os aspectos afetivos na relação professor/aluno podem favorecer ou prevenir a indisciplina de acordo com o vínculo e a condução da relação; o meio social de origem e em especial a família são importantes determinantes para o desenvolvimento do comportamento de disciplina ou indisciplina. Para a verificação de tais hipóteses foram estabelecidos os seguintes objetivos: levantar o papel do professor no que diz respeito às condutas adequadas e inadequadas no atendimento de alunos indisciplinados, visando identificar práticas, estigmas e preconceitos, identificar o impacto dos aspectos afetivos no estabelecimento e manutenção do comportamento indisciplinado e buscar na bibliografia pertinente, o papel do meio social e da família no que diz respeito ao comportamento moral. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-Chave: indisciplina, família, escola

ABSTRACT

This article aims to discuss the causes that lead students to be undisciplined and how should the role of the teacher to avoid indiscipline. Being an obstacle to pedagogical work, compromising learning in tense between the people involved as opposed to what is expected of a school. This assertion leads to the following hypothesis: the behavior of socially disruptive behaviors can be modeled by the teacher's conduct, which ultimately marginalize and exclude individuals with less adaptation in this sense, the affective aspects in the teacher / student may promote or prevent indiscipline according with the bond and the conduct of the relationship, the social environment of origin and especially the family are important determinants for the development of the behavior of discipline or indiscipline. To investigate these hypotheses were established the following goals: to raise the teacher's role regarding appropriate and inappropriate behaviors in the care of unruly students, aiming to identify practices, stigma and prejudice, to identify the impact of affective aspects in establishing and

maintaining of unruly behavior and search the relevant literature, the role of family and social environment with regard to moral behavior. The study was conducted through a literature search.

Keywords: indiscipline, family, school.

1 INTRODUÇÃO

A indisciplina é um assunto novo e velho ao mesmo tempo, pode-se dizer que o novo diz respeito ao atual sobre ela, e o velho, em como essa, era enganada. É um ato presente e indesejável para todos os professores, considerado um dos maiores obstáculos na escola atual, pois, a criança trás consigo princípios do meio em que vive, nota-se então o quanto é importante a participação familiar na vida escolar, tornando mais fácil a integração do aluno e a melhoria da qualidade do processo de aprendizagem.

Disciplinar o aluno para viver em sociedade não significa apenas educá-lo para respeitar as leis e normas, mas, também estimulá-lo a ser participativo no meio onde está inserido.

A boa relação entre professores e alunos é extremamente importante na sala de aula favorecendo o ensino/aprendizagem de maneira totalizante. Lançar um olhar sobre o ato indisciplinado exige cientificidade por parte do corpo docente de uma instituição, pois, cada aluno tem sua singularidade.

Neste contexto levanta-se o seguinte questionamento: Como melhorar o comportamento de crianças indisciplinadas dentro das salas de aula?

Levantando tal questionamento se estabelecem três hipóteses de trabalho: o comportamento de indisciplina pode ser modelado socialmente pela conduta do professor, que acaba por excluir e marginalizar o indivíduo com menor adaptação neste sentido; os aspectos afetivos na relação professor/aluno podem favorecer ou prevenir a indisciplina de acordo com o vínculo e a condução da relação; o meio social de origem e em especial a família são importantes determinantes para o desenvolvimento do comportamento de disciplina ou indisciplina.

Em decorrência de tais hipóteses, foram estabelecidos os seguintes objetivos no presente artigo: levantar o papel do professor no que diz respeito às condutas adequadas e inadequadas no atendimento de alunos indisciplinados, visando identificar práticas, estigmas e preconceitos, identificar o impacto dos aspectos afetivos no estabelecimento e manutenção do comportamento indisciplinado e buscar na bibliografia pertinente, o papel do meio social e da família no que diz respeito ao comportamento moral.

2 CONTEÚDO

Guzzoni (1995), realizou entrevistas com professoras obtendo relatos em relação à disciplina que a estabeleciam: como resultado do entrosamento professor-aluno, como decorrência do interesse do aluno em aprender, como consequência da responsabilidade do aluno face aos afazeres da escola, como resultado da mais pura e cabal obediência e como produto da colocação de limites. Na sequência serão expostas algumas das colocações da autora.

Disciplina como resultado do entrosamento professor-aluno é fator indispensável à construção de um clima ordenado de trabalho, sem tal entrosamento outros elementos importantes, tais como o estabelecimento de regras de conduta, a organização de tarefas escolares, o incentivo da professora e a responsabilidade discente deixam de ocorrer, com sério prejuízo para a aprendizagem.

Disciplina como resultado do interesse advindo do trabalho do professor em direcionar a ação discente, para um determinado fim, para a autodisciplina.

Disciplina como resultado da responsabilidade discente, focando as regras de conduta no trabalho escolar.

Disciplina como obediência, o professor obtendo o controle da sala, a criança pouco ou nada resta a fazer equivale somente a obedecer.

Disciplina como resultado da colocação de limites, compreendida como necessidade de se colocar limites a criança, sobretudo em função da desobediência dos alunos as regras de conduta estabelecidas pelo professor, implicando, na visão dos professores, desrespeito a figura docente.

Aquino (1996) aponta três características como sendo as causas da indisciplina em sala de aula, todas relacionadas ao aluno. A primeira seria o aluno desrespeitador, pois a escola atual está cada vez mais permissiva comparada ao rigor da escola de antigamente e sendo assim, o aluno cada vez mais se projeta como um indivíduo sem respeito e com atitudes individualistas e hedonistas. A segunda causa seria o aluno sem limites, que não reconhecem autoridade, não respeitam regras, devido à permissividade e ausência dos pais em sua vida e por último o aluno desinteressado, pois para eles, a sala de aula não está tão atrativa quanto aos meios de comunicação que rodeiam o universo escolar. Aí fica um alerta a escola quanto à necessidade da escola se modernizar e acompanhar o avanço tecnológico, buscando novos recursos didáticos que sejam mais atraentes e que os incentive a estudar.

Já Vasconcellos (1996) acredita que as causas da indisciplina são decorrentes de vários fatores como: a família, que não cumpre seu papel, a tecnologia que tem acesso fora da escola, a influência negativa dos meios de

comunicação, a desorganização da sociedade, o desinteresse do aluno, a escola que não apóia seus professores e a própria relação pedagógica entre os pares.

Aquino (1996) acredita que as causas da indisciplina do ponto de vista do aluno indisciplinado que sempre fazem crítica ao sistema escolar. Para eles o que leva a indisciplina em sala de aula é a má qualidade das aulas, a forma como os horários das aulas são organizados, a quantidade do tempo de intervalo, as cansativas matérias desinteressantes e pouco significativas, da falta de clareza dos professores, do autoritarismo ainda presentes em algumas escolas, da obrigação de permanecerem horas sentados, da falta de clareza das regras, bem como da escassez de materiais e propostas desafiadoras.

Szenczuc (2004) diz que alguns professores sentem falta das práticas coercitivas da escola de outrora; outros vêem a indisciplina como reflexo da pobreza e da violência presentes na sociedade, de um modo geral; outros ainda atribuem o comportamento sem limites do aluno, à educação recebida da família. Outros tantos parecem compreender que a manifestação de maior ou menor indisciplina na escola, no cotidiano escolar, esta relacionada aos traços de personalidade de cada aluno; uma outra maneira ainda de justificar as causas da indisciplina na escola, bastante presente no ideário educacional, é tentar associar o comportamento indisciplinado ao desinteresse do aluno pelas atividades escolares.

A indisciplina de um modo geral, envolve o indivíduo em diversos fatores, cabe aos professores investigar para poder diagnosticar de maneira que seja contemplado de resultado significativo.

3 CONCLUSÕES

Verifica-se a importância da literatura atribuída, no que diz respeito à indisciplina, diante disso observa-se a importância de dialogar sobre a questão na escola e sua influência sobre a aprendizagem.

O caminho para amenizar situações de conflito deve ser a reflexão e o trabalho pedagógico, tomando o próprio ofício como um campo privilegiado de aprendizagem, de investigação e de novas possibilidades de atuação profissional.

É necessário que os alunos sejam orientados em sua ação, cabendo ao professor estabelecer ou elaborar regras em conjunto com os mesmos. Portanto, confirma-se a primeira hipótese de trabalho.

Tanto o professor quanto o aluno, apesar dos diferentes pontos de vista, ao invés de recorrer à imposição da disciplina em sala de aula, precisam buscar novas opções de ensino e aprendizagem, valorizando mais o diálogo do professor

favorecendo e fortalecendo os vínculos afetivos, ingrediente fundamental no processo educacional, assim a segunda hipótese levantada neste artigo.

A família deve cumprir seu papel, mesmo com os compromissos do dia-a-dia que de certa forma afasta pais e filhos dificultando o diálogo com os mesmos, perdendo a capacidade de se construir relações de respeito, confiança e solidariedade, confirmando-se assim a terceira hipótese.

4 REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Editora Summus, 1996.

GUZZONI, Margarida Abreu. **A autoridade na relação educativa**. São Paulo: Editora Annablume.comunicação, 1995.

SZENCZUNK, Dorotéa P. **A (in) disciplina na escola pública**: um convite à reflexão sobre as práticas educativas atuais. 2004. Dissertação de mestrado. UFPR.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Editora Libertad, 1996.